3.º ANNO — N.º 10 * 2.ª SERIE * 1897 — OUTUBRO

VOZ DE S. ANTONIO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Orgão da Pia União e do Pão de S. Antonio,
e Boletim da Ordem Terceira de S. Francisco

Approvada e abençoada por S. S. o Papa Leão XIII,
por S. Em.ª o Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Jacobini,
Rev.mo Arcebispo Primaz,
Arcebispo d'Evora, Patriarcha das Indias, Arcebispo do Algarve,
Rev.mo Padre Geral dos Franciscanos, etc.

BRAGA
Typ. de I. M. de Souza Cruz
102, R. Nova de Souza, 106
1897

CARTA A UM PORTUGUEZ NA ITALIA

SUMMARIO: — *Uma conspiração maçonica e o congresso dos Ir.·. em Milão. — A maçonaria das mulheres em Hespanha. — Como o «Soléil» põe aos mações a calva á mostra. — Uma greve curiosa. — Uma velha novidade. — Contradições do Ir.·. Brisson. — Um tribunal protestante contra a maçonaria. — O Alves Correia do «Paiz» muito assustado.*

Meu caro amigo:

Ora vamos lá á vacca fria. A materia é palpitante de actualidade e os episodios não faltam.

A maçonaria, como disse Pio IX, é a sinagoga de Satanaz; vamos desvendando alguma coisa do que por lá tramam os agentes do diabo.

Começo por agradecer ao meu amigo a noticia que me deu, de que ahi, «em Livorno, foi descoberta uma sociedade secreta que conspira contra a monarchia.»

A mim—com franqueza—não me surprehendeu a noticia. Que outra coisa é a historia da seita infernal senão conspirações, assassinatos, roubos, fraudes, concussões, rapinas, violencias, panamás, crimes de toda a especie? Que outro poderá ser o cibalho d'estas aves malditas?

Assim é que os taes 300 mancebos da «Federação mazziniana» o que fizeram foi seguir as pisadas e imitar os exemplos *gloriosos* de seus antepassados.

E não tivessem elles ahi tão flagrante o exemplo de Lemmi o tabaqueiro! ..

Ora estes factosinhos, esclarecidos pelas resoluções adoptadas no conventiculo maçonico de Milão, vão dando uma ideia bem nitida dos fins patrioticos e innocentes da maçonaria.

Entre os alvitres ali apresentados chamaram-me a attenção os seguintes:

«1.º Obter dos poderes publicos a adopção d'uma politica abertamente leiga que equipare os membros do clero a todos outros cidadãos.»

«2.º Provêr a que da instrucção, sobretudo da instrucção elementar, seja absolutamente excluida toda a ideia religiosa.»

«3.º Fazer com o povo pressão sobre o governo para a promulgação rapida de leis especiaes... sobre a precedencia do casamento civil, sobre a vigilancia dos beneficios ecclesiasticos, sobre a suppressão effectiva e completa das corporações religiosas.»

Ora entende o meu amigo?

E queixem-se os governos maçonico-liberaes. Acalentaram a vibora ao peito, soffram-lhe agora as mordeduras.

—E o peior é que o veneno não corróe só a decrepita e envelhecida Italia: a praga maldita vae-se alastrando tambem pelas outras nações catholicas.

Assim é que, por exemplo, a Hespanha,—a pobre Hespanha, que se vê a braços com as duas guerras de Cuba e Filippinas, obra quasi exclusivamente maçonica—tem de sustentar na metropole outra guerra mais surda mas não menos desastrosa.

Ora faça ideia o meu amigo que sobem a 40 as lojas maçonicas de mulheres! São outros tantos centros de corrupção e desmoralisação; mas isso que importa, se tal é precisamente o alvo a que mira a nefanda seita?

Estas lojas fazem á Egreja uma guerra aberta, sem os fingimentos e hypocrisias adoptadas nas lojas dos Ir.·. Admittem-se ali creanças do sexo masculino desde a idade de 5 annos, até... serem mestres consummados na immoralidade e depravação!

Vergonha, ignominia!!

A'cerca d'isto escreve Mgr. Almeida Silvano um bello artigo na «Palavra». Não posso resistir ao desejo de cortar d'elle alguns periodos para offerecer ao meu amigo. Ora leia:

«A acção das lojas femininas no meio da sociedade é ainda mais funesta que a dos homens; porque d'ellas sáem, em grande numero, mestras-regias, mestras de collegios, professoras de linguas, de musica, aias de casas grandes, modistas, etc.»

«D'ellas sáem tambem, do rito palladico, as grandes cortezãs, que os francezes chamam mundanas, as quaes não só dominam pela concupiscencia os grandes vultos politicos (não obstante são homens muito honrados e honestos...) senão que são aproveitadas para espiões, apoderando-se, por este meio, dos mais altos e graves segredos do Estado, que a maçonaria depois aproveita para seus fins tenebrosos.»

«Esta circumstancia esclarece muitos factos da historia contemporanea... e deixa vêr bem o porque da importancia que a maçonaria lhe liga.»

«O ir.·. Didiz, nas instrucções dadas á loja patricia de Cordova, dizia: — As meninas não devem ser educadas no temor de Deus, como agora certa gente o deu em dizer.»

«Querem-nas educadas sem temor de Deus, para que só tenham amor ao vicio e assim se convertam em instrumentos faceis de paixões criminosas, etc.»

A' vista d'isto qual será o procedimento a seguir pelos catholicos e por todos os homens sérios e honrados?

Unir fileiras cerradas e lançar-se á lucta contra o genio do mal, incarnado na nefanda maçonaria.

Não lhe parece que será este o unico procedimento digno de catholicos? Eu não tenho duvida alguma E' bradar-lhes, alto e bom som:

«Catholicos: agrupemo-nos em volta da nossa bandeira! A maçonaria, eis o inimigo!»

«Na grande milicia do bem,—dizia ha pouco a seus diocesanos o Cardeal Coullié—ha, como no exercito nacional, lugar para todas as armas; sómente se exige que estas armas diversas se não voltem umas contra as outras em guerra fratricida, porque «todo o reino dividido contra si mesmo será devastado.»

—O *Soleil*,—um jornal francez que nada tem de clerical nem de jesuita—referindo-se ao congresso annual dos maçons francezes, faz muito

3.º ANNO — N.º 10 | 2.ª SERIE | 1897 — OUTUBRO

VOZ DE S. ANTONIO

Redacção e Administração: Collegio de S. Boaventura — Braga

SUMMARIO

Sursum Corda!
I Parte — SECÇÃO DOUTRINAL: A V. Ordem Terceira da Penitencia — Santo Protector para o mez de novembro — Indulgencias.
II Parte — SECÇÃO HISTORICA: Vida de Santa Rosa de Viterbo — Pensamentos — Anecdotas.
III Parte — LEITURAS AMENAS: O vestido branco.
IV Parte — CULTO DE SANTO ANTONIO: — Novos Membros da Pia União — Communicado — Braga — Petições — Acções de graças — Brazil — Lisboa — Bragança — Porto d'Ave — Villar — Diversas — Estrangeiro, etc., etc. — Os nossos defunctos.
V Parte — SECÇÃO SCIENTIFICO-LITTERARIA: — Iconographia Antoniana nos Açores —In Pulvere Dormiam! *(poesia)* — Bibliographia — As nossas illustrações.
VI Parte — CHRONICA UNIVERSAL.
Gravuras: S. Francisco moribundo, abençôa a cidade d'Assis — Dupla porta da Patriarchal Basilica inferior de S. Francisco (Assis) — Alexandre Magno, fundador de Alexandria — A Sublime Porta — Os dois extremos!...

Sursum Corda!

Eis o grito que actualmente parece poder levantar-se confiadamente nos arraiaes catholicos. E' verdade que na milicia christã nunca ha motivos para desanimar, ainda mesmo quando vemos rarear as fileiras dos que, mais denodadamente combatem e, com coragem de invenciveis, expõem o peito ás balas do inimigo; porque d'esta parte está infallivelmente a victoria. Mas ha periodos na vida social christã que infundiriam o terror da morte, sem a promessa da duração da vida até ao derradeiro momentos dos seculos. Não são assim os dias que vão correndo para o rebanho de Christo na terra. Desde já advertimos que não somos optimistas, nem pessimistas, e que portanto vamos ter de prôa contra nós os que pertencerem a qualquer d'estas classes. Encaramos as cousas e as circumstancias friamente, sem nos desvanecermos, como creançar, defronte da pequena felicidade que se nos antolha, nem nos desfalecerem as forças á vista do exforço que ainda é mister desenvolver. E' por isso que ao lançar um olhar sereno e investigador, sobre a historia modernissima do movimento catholico durante os ultimos annos, não podemos deixar de exclamar: *Sursum Corda!* sem que nos seja licito ainda proferir o grito de *Victoria!* que raras vezes é dado á milicia de Christo entoar plenamente!

Com effeito; Deus vela pela sua Egreja com a mais intensa das sollicitudes. E a Egreja merece essa attenção; não é ella a mais perfeita das suas obras?

Coragem, catholicos, e avante!

Sursum Corda! Vêde se são ou não consoladores os factos que vamos ponderar:

Leão XIII, a figura mais eminente do seculo XIX, continua a governar o leme da barca de Pedro, dominando com serenidade imperturbavel as furias de todas as tormentas. Tem a duração da sua vida assegurada por dois prodigios: um prophetico e outro heroico. Vê, com jubilo santo para os amigos da paz e do bem, irem prostrar-se a seus pés as cabeças coroadas do universo, e ouvirem e respeitarem os seus avisos. A sua voz não clama no deserto. A sua doutrina poderá não agradar aos filhos das trevas, mas, mau grado seu, são obrigados a sentir o seu peso e curvarem-se debaixo d'elle, como pigmeus esmagados por mão de gigante omnipotente.

Os bispos do orbe catholico, com affan desusado, cerram fileiras, unem-se como um só homem á voz do Supremo Pastor, estudam os males do rebanho que está confiado á sua guarda e procuram remedial-os como lhes é possivel. Affastam-se das paixões politicas que tão graves damnos acarretaram outr'ora sobre a Egreja, para dispensar a merecida attenção á educação do clero.

Vemos, por isso, e com transportes de jubilo, crescer o numero de vocações de todas as classes para o sacerdocio, engrandecerem-se, por toda a parte, os seminarios diocesanos, alargar-se a esphera de conhecimentos na classe sacerdotal, instituirem-se até, em alguns seminarios, cathedras de estudos sociaes, perfeitamente em harmonia com as grandes necessidades da epocha.

As ordens religiosas, ceifadas pelo liberalismo, resurgem, purificadas pela adversidade, com a mesma força vital que as fez grandes, retomam o seu logar na sociedade, proseguem na sua missão civilisadora, e a seu lado brotam novas instituições similares que são os seus auxiliares.

As missões entre infieis multiplicam-se todos os dias. Prodigios heroicos fazem augmentar o rebanho de Christo, e mais do que nunca parece chegada a hora de *fiet unum ovile et unus pastor*.

A maçonaria está desacreditada. Quem tem vergonha não é maçon. Perdeu-se o medo a esse espectro que por longos annos foi o terror dos ingenuos que, não conhecendo a sua força se aterravam com as suas ameaças. Ella, cobarde, vae-se retirando para os antros onde teve origem e nos quaes ha de morrer esmagada como vil reptil debaixo da excommunhão da Egreja e da acção dos catholicos.

Felizmente, bom numero de christãos comprehende hoje que cada catholico deve ser um soldado em armas. E' consolador ver, ao lado do clero, leigos illustradissimos, esgrimir com proficiencia as armas da verdade contra os filhos da mentira.

E fazem-no não sómente isolados, o que já seria muito, mas ainda reunidos em explendidos congressos, que são verdadeiros concilios em que se affirma a fé, se examinam os erros dos adversarios e se estigmatisam as suas doutrinas.

A mulher catholica tomou o seu logar no exercito dos combatentes da boa causa, e, com os meios que estão ao seu alcance, apostolisa com ardor superior ao dos mesmos varões.

A religião deixou de ser cousa archaica. Levantou-se do tumulo onde

os imbecis quizeram sepultal-a. Saiu para a rua, apresentou-se em publico, e attrahiu de novo a attenção dos mais indifferentes. Hoje estuda-se deveras a doutrina de Christo. Examina-se debaixo do todas as fórmas; e isto é bom, porque tocal-a e estudal-a, é receber em cheio o golpe da luz intensa que a circumda, é palpar a verdade, a que se não pode resistir.

Quando se estudou mais a Sagrada Escriptura do que actualmente?

Quando se examinaram mais attentamente as fontes da Religião do que em nossos dias?

E isto graças aos adversarios, que para a combater a estudam, e estudando-a se convencem.

E, para maior consolação nossa, e confusão dos impios, não faltam os milagres que não foram exclusivos das primeiras edades do christianismo, mas sim fructo da fé de todos os tempos.

Que nos falta, pois, para em seguida ao *Sursum Corda*, entoarmos o cantico da *Victoria?* Mais fé, mais confiança em Deus, menos receio dos nossos adversarios, mais energia e mais trabalho.

Convençamo-nos de que somos fortes.

Se um ou outro houver de perecer, esse será o grão que, caído na terra germinará um cento. O seu sangue será a semente de milhares de fortes. Não fizeram assim os nossos antepassados a quem devemos ter conservado intacto o deposito sagrado da fé que professamos?

Não nadamos em mar de rosas, isso não. Mas qual foi o seculo, qual o lustro, qual o anno, em que a milicia de Christo pôde cruzar inteiramente os braços? Houve tempos mais felizes, é verdade; mas nunca ella deixou de pelejar, porque d'um lado ou d'outro sempre foi atacada todos os annos, áquem ou álem, sustentou luctas, mas sempre victoriosa, porque nunca seus filhos foram todos cobardes.

Que este exemplo anime e desperte os tibios.

SECÇÃO DOUTRINAL

Ordem Terceira

Dever social dos Terceiros proclamado pelo exemplo de Leão XIII e do Cardeal Manning

E' o R. P. David Flemming, este grande interprete das aspirações de Leão XIII, e illustre presidente do Congresso de Nimes (23-27 d'agosto), o delicado apologista d'esses dois homens que tanto honram a Egreja, um com seus ensinamentos, o outro com o perfume dos bons exemplos que nos legou, e que o P. David evocou energicamente do tumulo. Ouçamol-o:

«Uma das palavras, diz o illustre Franciscano, que ecoou profusamente por entre as multidões que se apinhavam em torno de S. Pedro no dia da eleição de Leão XIII, foi precisamente esta: *O Cardeal Pecci não tem medo.* Esta palavra revela, na minha opinião, o traço mais saliente do caracter de Leão XIII. O em que talvez se não haja ainda attentado bem, é na sua independencia, sua grandeza d'alma, sua coragem intellectual e moral, seu heroismo d'apostolo: *Loquebar de testimonüs tuis in conspectu regum et non confundebar.* Tive a felicidade de o vêr de perto, e posso asseverar com toda a verdade que este grande Pontifice poderá ter depois da sua morte por epitaphio na sua gloriosa tumba: — *Dum esset Summus Pontifex, terrena non metuit, red ad cœlestia regna gloriosus migravit.* Quando se agitavam as questões da verdade e da justiça, não estacou ante as

potencias terrestres! Desmascarou as injustiças a que estava enfeudado o pobre operario. Declarou altamente que urge applicar um remedio a este triste estado de coisas. Não se arreceiou da impopularidade dizendo aos operarios verdades bem duras; nem temeu os ricos e poderosos lembrando-lhes verdades ainda mais duras e desagradaveis».

«Eis o como devemos proceder. Cumpre-nos na França, como na Inglaterra, como em toda a parte, desfivelar a mascara á injustiça, onde quer que a acharmos, com uma franqueza toda apostolica. Incumbe-nos o stricto dever de fazer ouvir o *non licet* da lei natural e da lei christã! Urge-nos tomar posse com aferro do nosso terreno. Na duvida, recorramos a um estudo consciencioso e profundo, levados pelos ensinamentos pontificaes em união com os Bispos que o Espirito Santo poz a governar, juntamente com o Summo Pontifice, a Egreja de Jesus Christo».

«Prudencia pois e coragem! São estas qualidades indispensaveis em ministros de Christo que aspiram á direcção do movimento social».

Após estes e demais conselhos marcados com o sello da mais elevada sabedoria e consummada experiencia, o P. David, evoca do tumulo a grande figura do Cardeal Manning que muito bem conheceu, e que propõe como modelo aos Terceiros.

«Fallei-vos d'um grande Terceiro: Sua Santidade Leão XIII. Deixae-me dizer-vos alguma coisa d'um outro grande Terceiro, que já não existe entre nós, mas que logra já, como eu espero, da recompensa da sua vida d'obras e de virtudes: quero fallar-vos de S. Em. o Cardeal Manning, o amigo, o advogado, o defensor dos operarios e dos pobres».

«Senhores: tive a honra de sêr um dos collaboradores do Cardeal Manning, durante os dez ultimos annos da sua vida; posso asseverar-vos que elle hauriu nas fontes franciscanas o seu devotado amor pelos fracos, pelos desafortunados, e pelos opprimidos da humanidade. Por outro lado, amarguravam-no os progressos do *socialismo*. O socialismo, dizia-me elle, é para a sociedade o que o racionalismo é para a razão, — elemento sempre destruidor. O genero humano, accrescentava, está pobre, os ricos não passam d'um ornamento; ora, elle via, com sua perspicacia maravilhosa, que se os socialistas podessem derramar suas ideias sem uma opposição energica da parte da Egreja Catholica, a Europa iria dar a uma revolução espantosa nos annaes da humanidade».

«Procurava pois seu apoio contra o socialismo na Sé de S. Pedro. Esta potencia espiritual e divina é a só capaz, em ultima analyse, de guiar os povos da terra».

«Foi com estas intenções que elle tanto trabalhou pela definição da infallibilidade pontificia; via a um tempo a necessidade indispensavel d'uma educação christã para os filhos dos pobres, e de temperança para os paes. Posto que haja diversas situações na vida, tudo em Manning propendia para o mesmo fim: levantar o operario, o pobre, o desherdado. A infallibilidade do papa foi definida, a educação christã (catholica) era affirmada, o movimento da temperança resuscitava, e então Manning atacou de rosto a questão social. Mas elle possuia ainda um outro elemento indispensavel para a solução da questão: — um conhecimento fundo e exacto do estado economico da Inglaterra. Dedicara a esta questão nada menos de quarenta annos. Não havia no seu tempo homem d'Estado na Inglaterra que melhor que elle estivesse ao corrente do estado economico e social do paiz. Condensava todas as qualidades requeridas: tinha a prudencia consummada e a coragem energica, incompativeis com a cobardia. Nunca recua em pontos que se tratasse de combater e esmagar uma injustiça. Acoimavam-no de socialista. Respondia sorrindo: «As palavras são o mostrador dos sabios e o dinheiro dos loucos».

«Alguns diziam que elle era avançado de mais. Eu não ousaria affirmal-o; mas não me atreveria a dizer que tudo o que elle disse e escreveu pode applicar-se livremente a todo sos paizes, designadamente n'aquelles onde as condições economicas não são as mesmas».

«O que é verdade é que muitas das suas principaes ideias foram adoptadas por Leão XIII, e inseridas na Encyclica *Rerum novarum*. Manning não se tinha pois enganado quando muitos annos antes, se havia arrimado a Roma como em forte esteio para a solução da questão social».

«Sua caridade, sua largueza de vistas, sua tactica, sua prudencia eram admiraveis. A sua influencia estendia-se mesmo para fóra do campo da Egreja Catholica. Milhares de operarios catholicos e protestantes acompanharam seu esquife ao cemiterio catholico de Londres. Os operarios catholicos foram ligados estreitamente, á Egreja e ás praticas religiosas, e nós alcançamos as sympathias de milhões de protestantes. A sua memoria é abençoada. Eis, meus senhores, um modelo a seguir! Na sua alma toparemos uma synthese de sabedoria, de desinteresse, de paciencia, de coragem e de caridade.....
.....»

«Se em alguma parte se discute, se regatêa, se limita a adhesão á Vossa direcção e a Vossos ensinamentos, entre nós não existe similhante hesitação e reserva. Vossos mesmos conselhos são para nós mandamentos. Queremos alegrar-Vos e consolar-Vos no meio das tristezas que Vos causam certas resistencias. Dirigimo-nos a Vós com aquella humildade e abnegação que convéem a Filhos de S. Francisco. Ah! se Vós podesseis ouvir as acclamações e os applausos que suscita no meio de nós o Vosso abençoado Nome!...»

«Vós accumulastes a Ordem Terceira de tantos favores, manifestastes-lhe uma affeição tão profunda! Obrigado, Santissimo Padre! Nós Vos expressamos o mais vivo reconhecimento».

S. Francisco moribundo, abençôa a cidade d'Assis

O Congresso franciscano de Nimes e o Summo Pontifice

Santissimo Padre:

«Os Filhos de S. Francisco, Religiosos dos diversos ramos da Primeira Ordem, Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira, reunidos em Nimes n'um Congresso, prostram-se em espirito a Vossos Pés para offerecer-vos suas respeitosas homenagens e para Vos prestar toda a sua obediencia, toda a sua docilidade, todo o seu amor filial, profundo e dedicado».

«Desejaes Vós que a Ordem Terceira se multiplique e tome dia a dia uma força capaz de contribuir largamente para a restauração da sociedade christã; da nossa parte havemol-o assim comprehendido e queremos trabalhar n'este proposito. Este o objecto de todos os nossos votos e de todas as nossas resoluções n'este Congresso. Queremos propagar a Ordem Terceira, fazer conhecidos Vossos ensinamentos sociaes, e votar-nos a todas as obras que nos haveis recommendado, nomeadamente á reconstituição da familia christã. Queremos tudo que Vós quereis, e mais particularmente a união dos catholicos da França,

tão indispensavel para bem da Patria e da Religião. Condemnamos tudo que Vós condemnaes, e principalmente o atheismo social, as seitas impias, a educação pagã das creanças».

«Que Deus Vos guarde ainda muito tempo na Egreja! Possaes Vós ao de menos ver despontar a aurora do seu triumpho pela renovação dos costumes christãos e pela volta das nações dissidentes do Oriente e do Occidente».

«Filhos Vossos que Vos amam e sollicitam a Vossa santa benção que teem em muita conta».

A acção da Veneravel Ordem Terceira

FRANÇA

A Renovação social e a Ordem Terceira Franciscana — Com esta epigraphe publica uma notavel revista franceza de questões sociaes, [1] um magistral artigo, onde, com delicado tacto se caracterisa a marcha da Ordem Terceira, sob a protecção de Leão XIII, a sua importancia ante a sociedade contemporanea, e o seu apostolado no porvir.

E' opinião do articulista garantida por mil testimunhos do Papa, pelo dito de notaveis sociologos, mesmo impios, que o genio de Leão XIII é essencialmente franciscano. Leão XIII vem ao mundo sob a protecção de Luiz de Tolosa, Santo Franciscano; recebe uma acurada educação religiosa de seus paes que logram ao mesmo tempo inocular-lhe no coração o amor pelas tradições franciscanas e pelo grande S. Francisco d'Assis. «O ideal franciscano é a estrella que o conduz», o annel aonde se vão prender sua intelligencia e coração. A obra de Leão XIII seria incompleta se ficasse tão somente reduzida ao triumpho da escolastica sobre o modernismo da escola. Se com a Encyclica *Aeterni Patris* victoria gloriosamenta dos erros do pensamento, com S. Francisco e com sua Ordem Terceira, desce á explanada da acção social, e recorda ao mundo os eternos principios da justiça e da caridade. D'est'arte a ideia e a acção de mãos dadas triumpham gloriosamente do erro, e gravam no coração dos povos a lei evangelica, unica só capaz de lhes garantir a felicidade.

A Ordem Terceira e a imprensa — Votos do Congresso de Nimes. — «Considerando que a *Associação Catholica*, o *Seculo XX* e a *Sociologia Catholica*, representados em Nimes por Terceiros redactores d'estas revistas se decidiram, em harmonia com o espirito de S. Francisco, repudiar toda a ideia de concorrencia, e prestar mutuamente um porfiado apoio, um gracioso concurso para diffusão das ideias christãs sociaes, e sua propaganda reciproca;

«Considerando que esta liga não cheira a caracter exclusivista que vá d'encontro a outros orgãos christãos-sociaes que ao seu bel-prazer podem tambem adherir;

«Considerando que esta decisão pode secundar mui efficazmente a tendencia de que o Congresso dos Terceiros é a um tempo estimulo e expressão;

«O Congresso da Ordem Terceira reunida em Nimes, ha por bem:

1.º Recommendar á leitura dos Terceiros a *Associação Catholica*, o *Seculo XX* e a *Sociologia Catholica;*

2.º Recommendar ao zelo dos Terceiros a diffusão d'estas revistas e insistir perante elles na obrigação que lhes corre de, tendo meios sufficientes, se não contentarem com a só acquisição d'algum d'aquelles periodicos;

3.º Pedir respoitosamente aos R.R. Padres d'Assumpção se dignem de abrir uma secção na *Croix* para resumo dos principaes artigos publicados pelos supra-mencionados periodicos, especialmente dos artigos que teem relação mais proxima com os votos emittidos pelo Congresso e que são mais susceptiveis de promover e esclarecer a nova orientação social dos Terceiros».

BELGICA

A Reunião-congresso de 22 de setembro na Belgica, assumiu, diz *La Croix*, um brilho todo particular.

«O estabelecimento das Fraternidades, seu recrutamento, seu passado, foi objecto de considerações muito elevadas por parte de M. M. Houba, arcipreste de Namur, Leão Harmel, o barão Kervyn de Volkaersbeke, o conego Keesen, etc.».

«O Congresso, que foi presidido pelo

[1] *Le XX.me Siècle*, Aout, Paris, 1897.

R. P. David Flemming, emittiu os seguintes votos:

1.º Que em todas as parochias da Belgica se estabeleça uma Fraternidade franciscana;

2.º Que todos os ecclesiasticos favoreçam a instituição d'estas Fraternidades;

3.º Que cada Terceiro se esforce por metter cada mez um novo membro na Ordem Terceira;

4.º Que as classes superiores dêem exemplo, com entrar nas Fraternidades franciscanas;

5.º Que todos os Terceiros se empenhem por receber uma vez cada anno a visita d'um irmão provincial da Primeira Ordem».

POLONIA

Orça por 300:000 o numero de Terceiros na Polonia. Note-se que esta cifra eloquente não representa multidões ignorantes que dão seu nome a especuladores de votos sem saberem o que fazem, porque d'entre os Terceiros da Polonia contam-se Bispos, Principes e outros eminentes personagens, assim da ordem civil como ecclesiastica. O Summo Pontifice teve a consolação de receber ultimamente ainda como solemnisação do seu faustoso jubileu franciscano, um endereço assignado por cerca de 100:000 Terceiros polacos.

HESPANHA

Lê-se no *Correio Nacional*, de 11 d'outubro:

«O *Daily Telegraph* publicou ha dias algumas informações sobre o testamento da duqueza de Montpensier, fallecida em Sevilha no dia 1 de fevereiro ultimo e que, além dos bens que possuia em Hespanha, tinha em Inglaterra uma fortuna mobiliaria avaliada em 1.625:755 francos».

«O documento tem a data de 25 de fevereiro de 1892 e é acompanhado d'um codicilo redigido em 20 de junho de 1892. Abre com a seguinte declaração:

«Sou christã, catholica, romana e apostolica, creio em todos os mysterios e em todos os sacramentos da nossa Santa Madre Egreja e declaro que morrerei n'essa fé».

Deseja que o seu corpo não seja embalsamado e que lhe seja dado o habito da *Ordem Terceira de S. Francisco*, os pés n'umas sandalias, e conduzido ao mosteiro real de S. Lourenço, no Escurial, para ser finalmente encerrado no Pantheon.

BIBLIOGRAPHIA

Annuncia-se uma nova revista franciscana de estudos sociaes, intitulada *Estudos Franciscanos*.

— Mgr. Arcebispo de Cagliari (Italia) fez distribuir uma carta pastoral por todos os seus diocesanos, que é toda um brado energico, um appello enthusiastico para se filiarem na Ordem Terceira.

«Inscrevei-vos, grita o illustre prelado, inscrevei-vos na Ordem Terceira: que nunca se diga que os filhos das trevás são mais prudentes que os filhos da luz».

Depois de propôr por exemplo o grande Leão XIII, que todos os dias pela manhã antes de subir ao altar recita as orações prescriptas pela Regra, o zeloso prelado accrescenta:

« Ainda uma vez, meus Irmãos. Corramos para a Ordem Terceira! Assentemos praça n'esta gloriosa milicia cuja historia é a historia de triumphos continuados durante sete seculos; n'esta milicia que Gregorio XI chamava a milicia de Christo, a milicia dos novos Machabeus...»

— O P. Luiz de Besse, Capuchinho de Paris, deu á estampa o seu notavel discurso prégado em Paris por occasião do Jubileu Franciscano de Leão XIII. Este discurso, que vê a luz publica com o titulo *Idéas de Leão XIII ácêrca da Ordem Terceira*, produziu grande sensação em Paris.

Santo Protector para o mez de Novembro

S. Carlos Borromeu da 3.ª Ordem, Bispo e Cardeal. Foi insigne por sua humildade e submissão christãs. Fez sempre uso santo de suas riquezas. Era muito assiduo e applicado á contemplação e estudo da sagrada Escriptura. Voou para o céo no dia 3 de Novembro de 1584. Paulo V, o canonizou.

Absolvição geral

No dia 1.º — Festa de todos os Santos.

No dia 19 — Santa Izabel, rainha d'Hungria, da 3.ª Ordem.

No dia 25 — Beata Izabel de Waldsech, da 3.ª Ordem.

Benção papal

No dia 19 — Santa Izabel d'Hungria.

Indulgencias

Plenarias:

1.ª — No dia 12 — S. Diogo de Alcalá, da 1.ª Ordem.

2.ª — No dia 14 — Beato Gabriel Ferreti, da 1.ª Ordem.

3.ª — No dia 16 — Santa Ignez d'Assis, da 2.ª Ordem.

4.ª — No dia 17 — Beata Salomé, da 2.ª Ordem.

5.ª — No dia 19 — Santa Izabel d'Hungria, da 3.ª Ordem.

6.ª — No dia 21 — Presentação da Santissima Virgem no Templo.

7.ª — No dia 26 — Beata Izabel de Waldsech, da 3.ª Ordem.

8.ª — No dia 26 — S. Leonardo de Porto Mauricio, da 1.ª Ordem.

9.ª — No dia 27 — Beata Delfina, da 3.ª Ordem.

10.ª — No dia 28 — S. Thiago da Marca, da 1.ª Ordem.

11.ª — No dia 29 — Festa de todos os Santos da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª Ordem. (A indulgencia lucrar-se-ha n'este dia com a renovação da profissão).

Parciaes:

No dia 6, 7, 13, 14, 20, 21, 27, 28, 198 annos e outras tantas quarentenas.

Nos dias 12, 16, 19, 25, 26, 28, 29, 256 annos e 50 quarentenas.

Virtude a imitar

Paciencia nos mais duros contratempos da vida.

Maxima espiritual de S. Francisco

Devemos considerar como nossos melhores amigos aquelles que nos perseguem, que se inquietam comnosco, e nos enchem de injurias, porque fazem grande bem á nossa alma. A ninguem pois chameis inimigo, mas a todos amigos.

Oração

O' Senhor, guardae a vossa Egreja com a protecção de vosso servo, o glorioso S. Carlos Borromeu, Confessor e Pontifice, para que assim como a sua sollicitude pastoral o elevou á gloria, assim a sua intercessão nos tenha sempre n'um fervoroso amor para comnosco.

SECÇÃO HISTORICA

SANTA ROSA DE VITERBO

TERCEIRA FRANCISCANA

Sua vida e epoca, por L. de KERVAL

(Traducção)

(Continuação do n.º 9)

CAPITULO III

A Reclusa e a Penitente (1243-1247)

A SOLIDÃO é—para o christão—uma escola sublime.

Familiarisa e estreita intimamente com Deus; depura — como por maravilha — o coração; adoça energicamente o caracter; retempéra e ensaia a raça dos esforçados. Para almas heroicas, para almas incumbidas pela Providencia d'alguma grande missão, é d'ordinario o preludio e começo da acção.

Não se retirou ao deserto o Salvador antes de abrir sua vida publica? Não é após longos dias desvelados na prece, na meditação e nas lagrimas — no interior d'uma caverna da Umbria — que mais tarde gerações doze, Francisco d'Assis se embrenha nas arduas vias da pobreza, se consagra a apostolicas evangelisações?

Não é ao sair de seu retiro de Manrese que Ignacio de Loyola trava — por seu turno — combate com a heresia e o mal?...

Prodiga é a historia dos Santos de todos os tempos e de todos os paizes em exemplos analogos.

E' tambem — sem contestação — na solidão que Deus aprimora nossa santa, lhe revela claramente sua vocação, a ensaia para a lucta, a arma para a victoria.

De ha muito que uma irresistivel attracção pela prece a persuadia a fugir por completo do mundo. Obstruindo-lhe porém

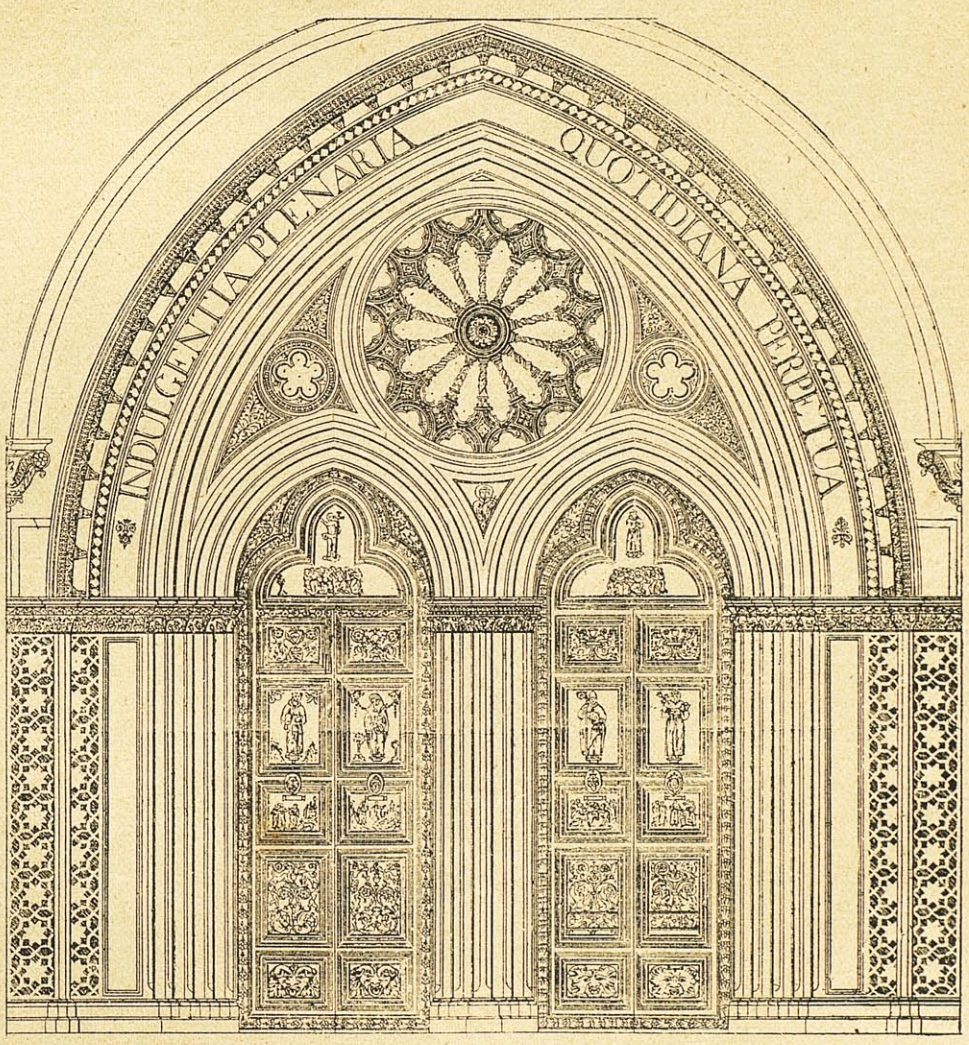
sua mui verde juventude o ingresso como noviça n'algum mosteiro, — pois contava apenas 8 annos — resolveu encantoar-se na humilde poisada de seus paes, e viver ahi em inteira solidão.

Os fins de 1243 favoreceram grandemente a realisação de tão genial aspiração. Viterbo, que sacudira o jugo do despota allemão, volvendo ao dominio do Papa, lograva-se de paz e tranquilidade, que — verdade seja — não futuravam longa duração.

Rosa elege para ermo querido um vil e escuro canto na morada paterna onde fez mal construir uma cellinha. O processo de sua canonisação assim nol-a descreve:

«Era estreitissima e á feição de gruta.[1] Media apenas 10 palmos de comprido e $4\,^1/_2$ de largo. Alumiava-a a frouxa luz que a custo se coava por uma janellinha, que mal franquearia saida a uma creancinha. Seus moveis reduziam-se a um duro estrado e a um pequeno oratorio »[2].

De posse já de seu carcere voluntario, e abandonada á mercê dos transportes do amor por Jesus paciente, Rosa só curava de sua imitação e agrado pela pratica da mais austera penitencia, guindada aos deli-



DUPLA PORTA DA PATRIARCHAL BASILICA DE S. FRANCISCO (ASSIS)

[1] ACTA PROC. CAN. *test. D. Contutii, canon. Viterb.*

[2] GIANNELLI, *S. Rosae, Vitae hist.*, lib. I, cap. IV.

rios da mais intima união com o seu amado. Cingia-se e apertava-se de continuo com um cilicio que lhe macerava despiedosamente o corpo; não se escoava um unico sol, sem haver lançado mão vezes e vezes da disciplina, e por tão longo espaço e tão sem dó, que, rendida ao peso da fadiga e extenuada de forças — sem dar por si — se cahia esmorecida sobre o pavimento banhada em seu proprio sangue...

Amiudadas vezes succedia passarem 6 e 7 dias sem provar alimento, e quando o tomava restringia-se a um pouco de pão em tão escassa quantidade que a prolongação de sua existencia evidenciava um prodigio continuo. Vencida pelo somno, se reclinava vestida sobre o duro estrado, d'onde ao fim de poucos instantes se reerguia para recomeçar novas torturas. [1] Em presença de tão incriveis austeridades, seus paes — desde o principio — tudo empenham por que troque tão vil e tenebrosa solidão por outro genero mais suave de vida.

Bem a pelo vem uma scena assaz tocante de que nos deixou memoria o processo de sua canonisação.

Certo dia lhe disse seu pae:

— Se me não mudas de vida, arranco-te os cabellos.

Ao que a Santa, tranquilla, volveu:

— Preparada sou para tudo soffrer por meu Senhor Jesus Christo, por Elle que — durante sua paixão dolorosa — supportou tantos supplicios e tantos opprobrios, por elle a quem os verdugos — em seu malvado furor—arrancaram cruelmente os cabellos e a barba.

— Se isto ainda não é bastante e te obstinas em similhante vida — accrescenta o pae — arrastar-te-hei d'ahi com uma corda.

— O meu Salvador foi preso a uma columna em sua flagellação — tornou ainda Rosa; quanto a mim — por seu amor — não se me dá de ser amarrada... Meu pae, não hajaes demover-me de minha mortificação e penitencia. Se me deixaes em liberdade, Deus vos cumulará de bençãos e havereis no Paraiso um logar entre os anjos; se porém fizerdes opposição a seus desejos sobre mim, baldados serão vossos esforços. Obedecer-vos não poderei nunca; que este genero de vida me foi preceituado pelo mesmo Senhor.

Então seu pae não havendo represar já sua commoção e suas lagrimas, exclama:

— Escuta, pois, a voz de Deus, minha filha, e dá-te pressa a levar a effeito quanto te inspirar! [1].

Trinta e sete annos eram passados, depois que S. Francisco — por seguir sua vocação — luctára d'um modo analogo contra a opposição paterna. Mas Bernardone, — o rico burguez d'Assis, — era bem menos generoso e christão que esse homem do povo,—o pobre jornaleiro de Viterbo—; que Bernardone remaneceu sempre em sua resistencia e chegou até a amaldiçoar seu filho [2].

Que verdade que não é, logo, que a riqueza é um peso fatal que esmaga o coração e lhe impossibilita a comprehensão das vias de Deus?!

Quando a innocencia, o seffrimento e a cruz amoravelmente se estreitam, mutua e avidamente se anhelam, constituem um caminho real que leva rapidamente para Deus. Não é, pois, para maravilhas que a santa donzellinha, cuja candura baptismal jámais fôra empannada pelo halito empestado do seculo, cujos mysticos ardores se alimentavam perennemente na dôr e no sacrificio, prestes haja sido guindada ás mais sublimes summidades da contemplação. Consagrava-lhe todos os dias e a maior parte das noites. N'ella era sua alma em tal maneira embevecida que não haviam quebrar-lhe o extasi ruidos exteriores.

Seus parentes e pessoas estranhas, que por vezes espreitavam á porta de sua cellinha afim de lograrem, sem serem percebidas, o espectaculo de seu angelico fervor, iam encontral-a as mais das vezes inclinada para a terra em tão alta meditação, e em immobilidade tão completa, que a cuidavam morta ou desfallecida.

Seu corpo era então insensivel, e em balde era que se empenhavam em fazel-a volver a seu estado normal, — ao uso das faculdades.

Fugiam horas e horas, e vezes havia, o dia por inteiro, e ella a dormir em Deus o somno do justo, sem movimento nem vida. Depois, como que resurgia . . .

Suspirava jamais haver colloquios com

[1] ACTA PROC. CAN., *libel. suppl. ad Callixt*, III Ibid. testim. exposit. proband.

[1] ACTA PROC. CAN., *Vita*.

[2] THOM. DE COELANO. *Tres socii*.

o mundo, com quem, — tinha para si, — trocára as derradeiras despedidas; com assiduidade, porém, via seu querido repoiso circumdado d'almas que solicitavam suas orações e escutar de seus labios uma palavra d'edificação. [1]

Suas exhortações radicavam mais e mais o justo na virtude, e removiam do vicio o peccador; tudo era recommendar obediencia á lei de Deus, respeito á Egreja e dedicação ao Pontifice-Rei.

Favorecia-a Deus em sua continua e ardente oração com as graças mais extraordinarias, com as revelações mais maravilhosas. Por bem vezes — lê-se nas actas do seu processo — lhe mostra o Senhor o misero estado das nações e seus innominaveis flagicios. Faz-lhe vêr os peccadores a precipitarem-se no eterno abysmo — mais pressurosos que os floccos de neve cahem sobre a terra em quadra hiemal e tempestuosa. O abysmo escancarava ante ella suas enormes e desmesuradas fauces; houve sondar-lhe o incommensuravel de suas profundezas; foi-lhe dado contemplar o acerbo, medonho e horrendo de seus supplicios. Via os precitos trajados de fogo, estorcendo-se com raiva e desespero no bojo cavernoso d'aquella fornalha ardente onde para eterno penarão. Alcançava os cortadores prantos, os lamentos inenarraveis d'aquelles cuja irreparavel infelicidade é — «não haver jamais amar» —; e este espectaculo a cortava tão atrozmente de terror e compaixão, que, de bom grado, supportaria mil vezes o alfange da morte, por livrar uma só alma que fosse — do inferno.

N'outros extasis, ao invez, sentia-se arrebatar — como outr'ora o Apostolo — até ao seio da patria celeste, aos esplendores eternos. Commungava com os escolhidos em seus jubilos; assistia a seus triumphos; acompanhava-os em suas interminaveis melodias. Appareciam-lhe muitas almas após a morte, e Rosa era certa da sentença e eleição que lhes coubera na eternidade.

Via pessoas que jamais conhecera, e algumas d'ellas fallecidas 20 annos antes de seu nascimento; mal pesar indicava seus nomes, condição e patria. [1] Não se lhe escondia o bem nem o mal que em vida haviam praticado; tudo lhe era patente.

Deus — parece — havel-a enriquecido de luzes sobrenaturaes em razão de sua futura e apostolica missão; para dar-lhe victoria nas provas por que cumpria passar — encendia-lhe o zelo e roborava-lhe a coragem, mediante visões quando terrificas, quando consoladoras. Similhantemente os martyres dos primeiros seculos — na vespera de seu martyrio — tinham d'estas alternativas e visões de Deus [1].

(Continúa).

PENSAMENTOS

Quem tem telhado de vidro, não atira pedras ao do visinho.

(Padre Delicado, *Adagios*, p. 115).

A casa do amigo rico, irás sendo requerido; e a casa do necessitado sem ser chamado.

(Hernan Nunes, *Refranes*, fol. 2. v).

Amigo quebrado soldará, mas não sarará.

(Bluteau, *Vocabulario*).

O indifferentismo é a peor das negações porque produz a mutilação do nosso ser espiritual, tornando-o incapaz de se elevar acima do atoleiro da materialidade.

(Nemo, *Estudos Pathologicos*, vii).

A profundeza da sciencia não exclue o enthusiasmo da alma.

(P.e David Flemming, *no Congres. Fraucisc. de Nimes*).

A alta illustração impõe o respeito, e o respeito tem a lingua curta.

(P.e Senna Freitas, *Perfil de C. C. Branco*).

As almas melhor dotadas, véem a ser as peores á mercê d'uma educação má.

(Platao, *Republ.* lib. vi).

Onde houve erros, não faltaram desordens.

(Visconde de Bonald, *Pensées*).

A vingança que parecia morta e esquecida, apparece ás vezes inesperada, tremenda, irresistivel, e morde-nos, surgindo debaixo dos pés como a vibora, ou despedaça-nos como leão pulando d'entre os juncaes.

(Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*).

---

[1] *Cum multitudo gentium assidue veniret ad domum beatæ Virginis.* Acta proc. can., *vita.*

[1] Acta proc. can., *expos. proband. et. vita.*

[2] Ruinart, *Acta Martyr. Sincera.*

ANECDOTAS

N'uma escola. O mestre — Pódes dar-me exemplos das quatro operações fundamentaes da arithmetica?

Discipulo — Sim senhor — Os votos sommam-se, os fundos do Estado subtrahem-se, os escandalos multiplicam-se, os politicos dividem-se em partidos para nos partirem a nós.

*

Calino tinha um filho tão brejeiro que lhe fazia dar volta ao miolo. Uma certa noite encolerisando-se, disse-lhe:

— Vae para o teu quarto, deita-te, e traz-me a chave.

*

Em um tribunal:

— Qual é a sua profissão?

Dissecador, snr. Juiz, para servir a V: Exc.ª.

*

Crédor. — Ha de desculpar-me, mas o snr. deve-me 20 libras, e eu vejo-me em taes apertos, que uma libra tem para mim o valor de dez.

Devedor. — Nesse caso ahi tem duas, ficamos pagos.

*

Assarei patos.

A baroneza N., ao sahir de casa, como lhe mordessem os callos, murmurou raivosa: — Ah! sapatos!

A cosinheira que havia perguntado á ama o que desejava para o jantar, ouvindo aquella exclamação:— Pois bem, assarei patos como V. Exc.ª ordena.

*

De Tiberio Cesar — Quem se não sabe curar depois dos 30 annos, é ignorante chapado.

Leituras amenas

O VESTIDO BRANCO

(Conclusão do n.º passado)

IV

A CONDESSA dissimulou tambem a falta; esperava ella que a ferida cicatrisasse por si mesma, e que Luizinha, caindo em si do que fizera, fosse espontaneamente dar satisfação á dupla falta que comettera.

E, em ultimo caso, no domingo seguinte não lhe daria licença para ir commungar outra vez, como já lhe tinha promettido. Seria este o mais duro castigo.

A pobre Luiza envergonhava-se de todos, e envergonhava-se até de si mesma. A' ceia não tinha vontade de comer; o que tomou foi contrafeita e só por dissimular a sua perturbação interior.

Terminada a reza do terço em commum, foi, como de costume, tomar a benção á mãe; mas não lhe viu nos labios aquelle sorriso que era o seu encanto; e quando lhe beijou a mão, achou-a fria; e aquelle osculo já não tinha as delicias que Luizinha tantas vezes lhe achara...

E o seu coração quasi se rendeu; mas o seu pequenino orgulho ainda esta vez foi mais poderoso.

Retirou-se apressadamente para o seu quarto; accendeu as duas velas que alumiavam a imagem da Virgem no seu pequeno oratorio, e começou as suas orações da noite.

Mas — pobre creança! — até ali a foi atormentar a lembrança de sua falta!

Luiza não se atrevia a fitar os olhos na imagem da Virgem: parecia-lhe que, certamente, a Mãe de misericordia, justamente irritada, já não olharia para ella com aquelle sorriso tão dôce que em outras occasiões lhe transparecia dos labios.

«Sim — pensava Luiza — a Mãe do Céo sabe tudo, e com certeza conhece a minha falta, e já sabe como deixei manchar o meu vestido branco...

E o seu coração outra vez ia fraqueando... Luizinha porém fez um gesto como de quem procura distrahir-se d'um pensamento importuno; apagou de um sôpro as duas velas, — fazia lhe mal aquella claridade, não a podia supportar, — beijou machinalmente os pés da Virgem e foi logo deitar-se, mesmo sem fazer o seu exame de consciencia. Bem sabia ella o que a consciencia lhe diria...

Mas Luiza, não podia dormir. Via o quarto povoado de phantasmas horriveis, e parecia-lhe que, se algum anjo máu quizesse vir de noite metter-lhe medo e perturbar seu somno, já o seu anjo Custodio a não defenderia.

Via a terra e o céo irados contra ella, e o seu coração sentia-se esmagado ao peso d'aquella isolação medonha. No auge do seu terror, escondeu a loira cabecinha debaixo da roupa e procurou conciliar o somno.

Esse grande amigo e bemfeitor dos que soffrem veio por fim cerrar-lhe as palpebras

e pôr termo á sua agitação e sobresalto. Luizinha começou a dormir profundamente.

Mas o somno da pobre creança não podia ser descançado.

E não o foi. Durava elle, havia poucos momentos; Luizinha acorda sebresaltada, senta-se no leito e brada na mais dolorosa angustia:

«Ai o meu vestido branco!...»

Em volta d'ella era o silencio, a escuridão, a noite; e lá em seu espirito uma noite ainda mais escura e cerrada: era a lembrança da sua falta que não cessava de atormental-a.

Então o que vira Luizinha?

Ai que sonho horrivel!... Lá ao fundo do quarto sôbre o seu guarda roupa, onde tinha o vestido branco, viu ella sentado o demonio, tendo debaixo do braço o vestido branco, todo enxovalhado e sujo... E ria-se, o anjo maldito!... A seu lado estava o Anjo da Guarda, triste e choroso, de braços crusados sobre o peito e rosto inclinado para a terra, como quem está envergonhado.....

E a falta de Luizinha apparecia de novo a seus olhos em toda a sua cruciante realidade!

Luiza esteve assim muito tempo chorando, com o rosto entre as mãos; depois deitou-se de novo, chorou ainda por largo espaço e só muito tarde conseguiu conciliar o somno.

V

No dia seguinte os olhos chorosos e o extraordinario abatimento e prostração de Luizinha fizeram logo suspeitar a sua mãe que alguma coisa extraordinaria haveria passado de noite.

Aquelle estado de cousas affligia o seu coração de mãe; teve dó da pobre creança e lembrou-se por isso de perguntar a Luiza o que lhe acontecera. Mas, pensando melhor, resolveu-se a esperar ainda, até vêr se esta voltava a melhores sentimentos.

A triste Luizinha a custo conseguia já conter os suspiros. Evitava cautelosamente tudo que podésse denunciar a sua perturbação interior; mas, quem a tivésse visto até ali sempre folgazã e expansiva, e a visse agora assim reservada e melancolica, facilmente adivinhava o cruél pesadêlo que esmagava aquelle coração.

Assim foi passando aquelle dia.

Luizinha continuava sempre pouco communicativa; esquivava-se a todos e não sahia de seu quarto senão quando não podia deixar de o fazer.

A Providencia porém ia dispondo maravilhosamente o coraçãosinho da candida Luiza para que alfim triumphasse de seu amôr proprio. Em breve se dissiparia aquella nuvemsinha que, por momentos, toldára o céo, antes tão puro e limpo, de seu coração.

Effeito d'essa benefica acção da mão de Deus era, que Luiza começava a não poder supportar a isolação em que se via. Começava a sentir uma imperiosa necessidade de communicar-se e sahir da solidão mortal a que se achava reduzida.

Quando as amarguras que torturam um coração crescem tanto que chegam a trasbordar, é mister um outro coração no qual possam transvasar-se; aliás o excesso de angustia submergirá, em triste naufragio, aquelle espirito attribulado.

Mas, bemdita seja a mão da Providencia que, em cada coração de mãe, deposita um thesouro inexgotavel de confortante balsamo, que cicatrisa as feridas do coração rasgado pelo cruciante pungir do espinho da adversidade.

Estes pensamentos consoladores começaram a passar pela mente de Luizinha; e foi ao seu impulso que, á noite, antes da ceia, foi instinctivamente ajoelhar-se deante do seu oratorio.

Não ousava ainda fitar os olhos na Mãe de misericordia, a quem julgava justamente irritada. Abaixou o rosto, escondendo-o entre as mãos, e ficou-se a chorar...

Pensou na sua primeira Communhão, nos propositos que então fizera, no seu vestido branco tão depressa manchado, no sonho da noite passada, na paz e felicidade que antes gosava...

A exquisita pureza de sua consciencia avultava-lhe a falta a umas porporções extraordinarias!...

E chorava, chorava sempre!...

Mas — pensou por fim — Jesus é tão bom... foi sempre tão meu amigo... se eu me arrepender, certamente ha-de perdoar-me. E Maria, a minha dôce Mãe, perdoar-me-ha tambem...

E n'estes pensamentos levantou automaticamente os olhos para a imagem da Virgem. Ficou maravilhada quando viu em

seu meigo rosto a mesma expressão de carinho e doçura que, julgava ella, a sua falta haveria feito desapparecer.

Foi um novo clarão que brilhou a seu espirito attribulado. Foi a brisa fagueira que refrigerou seu coração, já quasi suffocado n'aquella atmosphera abafadiça.

Luizinha estava por fim vencida.

Prorompeu em pranto, ainda mais desfeito e copioso, e cortado de lancinantes soluços, e tomou a resolução firme de pedir perdão á mãe.

E n'isto chegou-se á hora da ceia.

A condessa, que se ia perturbando sériamente com a gravidade e importancia que ia tomando o desagradavel incidente, e que já começava a agourar mal da extraordinaria commoção que elle ia causando a Luizinha, — vendo agora que ella não apparecia á meza, mais se confirmou em suas suspeitas; porisso levantou-se e foi procurar Luiza.

Dirigiu-se, pé ante pé, ao quarto de Luizinha. Deteve-se á porta, e escutou. Quando ouviu os suspiros e soluços que entrecortavam o pranto de Luizinha, sentiu vibrar-lhe a fibra mais sensivel de seu coração maternal; mas ao mesmo tempo experimentou grande satisfação: via que era o triumpho dos bons sentimentos sobre o coração de Luiza.

Abriu de mansinho a porta, e entrou.

Antes porém que podésse dar com os olhos em Luizinha, já ella lhe estava lançada aos pés, dizendo com uma voz que derreteria o marmore:

«Perdão, mamãesinha, perdôe-me....»

Que pincel ou que mão de artista seria capaz de representar ao vivo a scena commovente que então ali se passou!

A condessa não pôde articular palavra. Apertou affectuosamente contra o peito a sua adorada Luizinha, beijou-a muitas vezes, e alli ficaram por muito tempo aquelles dois seres confundidos em affectuoso amplexo e derramando lagrimas dôces e consoladoras, como são as do arrependimento e do perdão.

Quando a bôa mãe conseguiu dominar por um pouco a sua commoção, disse para a filha:

— «Agora, Luizinha, pedes tambem perdão a Iria, sim?

— Sim, mamã. — volveu simplesmente Luizinha.

A condessa chamou pela creada, a qual, em um momento, estava tambem junto da mãe e filha, derramando com ellas lagrimas affectuosas e sinceras, como o era a affeição que consagrava a Luizinha.

Abraçou-a, com toda a effusão d'um coração que ama e quer bem, prometteu-lhe que, d'ahi por deante, seria ainda mais sua amiga, e que, no seu dia d'annos, lhe daria um vestido ainda mais lindo e encantador que o seu vestidinho branco.

VI

A' noite Luizinha, quando foi deitar-se, já não teve pejo de fitar os olhos na imagem da Virgem.

E com que satisfação o fez! Bem sabia ella que o arrependimento lava as manchas da alma, e que, por conseguinte, o seu vestido branco estava agora outra vez limpo e puro como no momento em que o levou ao banquete sagrado.

Concluidas as suas orações da noite e o seu exame de consciencia, Luiza beijou amorosamente os pés da Virgem, não a medo e ás escuras como hontem o fizera, mas com resolução e confiança filial e á luz meiga das duas velas.

Luizinha deitou-se. Como estava muito fatigada, não lhe foi difficil conciliar o somno, e assim, a breve trecho dormia placidamente.

Mas de repente levanta-se, senta-se no leito e exclama.

«Ai o meu vestido branco!»

E em volta d'ella já não era o escuro cerrado e medonho como hontem, após a tetrica visão que acima narramos. Sua mãe começára a inquietar-se com o abalo e perturbação interior de que se deixara possuir Luizinha; arreceava-se de que seu coração, tão delicado e sensivel, não podésse resistir; e assim foi que, mal percebeu que Luizinha se deitara e dormia já, foi com a luz na mão, até junto do leito, e ali contemplava em silencio aquelle rosto angelical, agora mais bello e radiante depois que por elle correram copiosas as lagrimas do arrependimento.

E estava ali, junto de Luizinha, quando esta acordou e se levantou sobresaltada.

E qual fôra a visão de Luizinha?

Consoladora visão! Lá sobre o seu guarda-roupa, estava outra vez o seu An-

jo da Guarda, e junto d'elle estava o anjo mau.

Mas o Anjo da Guarda estava risonho e alegre e tinha em suas mãos o vestido branco, agora mais limpo e alvo do que a propria neve, e resplandecente como devem de ser, sem duvida, as niveas roupagens que trajam os Anjos na gloria, e como serão um dia as que os bemaventurados levarão ás bôdas do Cordeiro.

E o anjo máu estava raivoso e irado, estorcendo-se n'um furor de desesperado, como quem já perdeu a esperança de rehaver a presa que vê fugir-lhe.

Foi isto o que Luizinha contou a sua mãe.

. . . . . .

E passados tres dias Luizinha já não existia!

Luizinha era toda coração; era pois pelo coração que devia morrer.

E morreu.

Após a extraordinaria commoção que lhe causaram os successos que temos narrado, seu coração ficou em extremo abalado; e Luizinha foi atacada d'uma ardente febre, que prestes cortou os debeis fios d'aquella existencia tão cara e preciosa,

E Luizinha foi enterrada com seu vestido branco e com elle foi, lá no céo, assistir ao festim do Cordeiro Immaculado. E hoje faz parte d'esse cortejo privilegiado que, para qualquer parte que elle vá, o segue sempre, cantando um hymno de jubilo e amôr que mais ninguem póde entoar.

F. Luso.

CULTO DE S. ANTONIO

Novos membros da Pia União — Desde 15 de Setembro passado foram inscriptos na Pia União os seguintes associados:

Patriarchado	134
Lisboa (Mercês)	79
S. Thomé das Lamas	31
Abrigada	24
Arcebispado de Braga	7:939
Guimarães e proximidades	6:368
Melgaço e proximidades	1:233
Capelludas d'Aguiar	105
Barbudo	74
Castellões	30
Vermoim	3
Joanne	3
Ruivães	1
Barcellos	9
Barcellinhos	12
Alvarães	5
S. Bartholomeu	2
Marinhas	14
Alvellos	10
Cossourado	3
Mondim	9
Diocese do Porto	674
Porto	27
S. Pedro de Roriz	674
Mancellos	19
Serrões	111
Fornos	18
Couto de Cucajães	19
Angeja	1
Canellas	1
Estarreja	3
Salreu	11
Borralha	16
Diocese de Bragança	525
Milhaes	205
S. Salvador	2
Vinhaes	43
Curros	45
Cabanas	18
Pereira	3
Candêdo	173
Porrais	43
Martina	38
Varias partes	130
Total dos associados	103:467

Teem-se distinguido pelo seu notavel zelo em propagar a Pia União os seguintes senhores: Manoel Joaquim d'Oliveira Bastos, *Guimarães;* P.e Antonio Dias dos Santos Silva, Abbade de *S. Pedro de Roriz;* P.e José Bento de Fontes, *S. Paio de Melgaço.*

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

COMMUNICADO

A Juventude Antoniana em Varatojo

A «Voz de Santo Antonio», n.º 21, de setembro de 1896, dava a consoladora noticia de que, na catholica cidade de Braga, tinha apparecido mais uma Congregação, destinada a preservar a juventude do contagio do mal.

Era a Congregação da Juventude Antoniana.

Dizia a «Voz», e com razão, que não era superflua essa instituição, não obstante haver já varias associações do mesmo genero; ja porque os meios bons para conservar a innocencia e livrar

da corrupção nunca são demasiados, já porque sendo Santo Antonio de quem a juventude aprendeu a pronunciar o nome com prazer e amor desde os mais tenros annos da sua vida, acharia n'essa Congregação uma doçura e encanto particulares.

A «Voz» alimentava então esperanças de que a Congregação da Juventude Antoniana se ramificaria por outros pontos do paiz.

Graças a Deus e a S. Antonio, que essas esperanças não foram baldadas. No convento de Varatojo, com approvação dos Superiores e do Em.mo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III, já se acha estabelecida a Congregação da Juventude Antoniana. Dignou-se Deus inspirar, como se crê, a creação de tão salutar instituição quando se preparava na Egreja de Varatojo um grande numero de meninos e meninas para fazerem dignamente a sua primeira communhão no dia da festa do centenario de S. Luiz de Tolosa.

Era consolador todos os dias durante dois mezes ver assistir de tão boa vontade ao ensino do catecismo não só tantos meninos e meninas que se preparavam para a sua primeira communhão, mas tambem um grande numero dos que já tinham commungado.

Como o bom Jesus se recreava em ver que mais de 100 creanças vinham espontaneamente ouvir a explicação que o ministro do Senhor lhes fazia das verdades eternas! Que prazer inundava o coração do padre catholico e filho de S. Francisco quando preparava um tão grande numero de meninos para se aproximarem dignamente d'Aquelle que continuamente está dizendo abrazado em amor: *Sinite parvolos ad me venire talium est enim regnum cœlorum,* deixae que os meninos se aproximem de mim, porque dos taes é o reino dos céos!

Varios pensamentos porém vinham de vez em quando perturbar tão doces consolações do ministro do Senhor: Estas creanças, pensava, que tanto enlevam o coração de Jesus, bem depressa quebrarão as amorosas cadeias, com que as pretendes prender ao seu amado, em breve hão de atraiçoar as nupcias que vão fazer com o Senhor; o demonio está bramindo de raiva por lh'as arrebatar, o mundo já lhes está armando os laços traiçoeiros para as seduzir. Foi no meio d'esta noite tenebrosa de pensamentos tão desanimadores que uma estrella brilhante veio dissipar tão desconsoladoras trevas.

Para que estas creanças perseverem no amor de Jesus, para que ellas sejam as esperanças de um futuro mais animador, forçoso é subministrar-lhes uma boa defeza, uma boa protecção poderosa para todos os dias da sua vida, especialmente para o tempo perigosissimo da sua juventude; e esta defeza, e esta protecção será o grande S. Antonio de Lisboa, astro refulgente da religião franciscana.

Effectivamente tratou-se de crear a Congregação da Juventude Antoniana modelada pela de Braga, e no dia 27 de agosto proximo passado, ante-vespera do dia em que iam receber o Pão dos anjos, foi installada a Congregação, lendo-se perante todos os meninos a eleição da meza e dos zeladores para cada um dos sexos.

No dia 8 de setembro seguinte, depois de uma pratica allusiva ao acto, receberam solemnemente os congregantes as medalhas e as patentes com estatutos, sahindo em seguida em procissão pelo lugar, levando as medalhas ao pescoço, pendentes de fitas vermelhas, e conduzindo um pequeno andor de S. Antonio e a bandeira da Congregação. Durante a procissão cantavam os congregantes o hymno da Juventude, cuja lettra e musica tinham sido compostas expressamente para a Congregação. A confissão e communhão mensaes, as reuniões aos domingos de tarde, especialmente uma vez cada mez, são obrigações especiaes dos congregantes.

Para animar os jovens congregantes o Em.mo Snr. Cardeal Patriarcha D. José III dignou-se conceder indulgencias para uma oração propria da juventude, para as procissões mensaes e para o dia da festa da Congregação.

Além da 1.ª Communhão no dia 29 d'agosto, dia da festa do centenario de S. Luiz de Tolosa, os jovens congregantes, confessaram-se e commungaram juntos no dia 8 de setembro, dia da Natividade de N. Senhora, aqui festa de N. Senhora do Sobreiro, e no dia 4 d'outubro corrente. Principalmente n'este dia, dia do N. Seraphico P. S. Francisco, em que tambem houve grande numero de communhões dos nossos irmãos Terceiros e d'outros fieis, a communhão da Juventude foi deveras imponente.

A Congregação não tendo ainda dous mezes de existencia já conta mais de 150 congregantes de ambos os sexos.

As creanças e os jovens estão animadissimos; os adultos sympathisam muito com a obra, principalmente com as communhões e as procissões mensaes. Tudo leva a crer que a Congregação da Juventude Antoniana não só ha de servir para preservar esta nova geração da corrupção dos costumes, mas tambem ha de concorrer para afervorar cada vez mais os bons christãos adultos e trazer ao bom caminho grande parte dos que já estão de todo prevertidos. Deus permitta que assim seja. O bom Deus recompense o religioso leigo, mestre da escola dos meninos e as nossas boas irmãs religiosas, mestras do collegio das meninas, que tanto concorreram para esta obra, e as bemfeitoras que custearam algumas despezas necessarias.

Tudo seja para gloria de Deus.

* * *

BRAGA

De 15 de setembro a egual data de outubro foram depositadas na respectiva caixa 95 cartas, das quaes 72 pedindo varios favores, e 23 agradecendo diversas graças recebidas. Aquellas recommendavam 27 curas, 6 matrimonios, 5 restituições, 2 vocações, 4 familias, 3 necessidades espirituaes, 9 conversões ou emenda de diversos vicios, 1 demanda, etc. As cartas em acção de graças eram pelos seguintes beneficios: 4 curas, 1 exame, uma boa fama recuperada, 2 negocios temporaes, e 15 diversas graças.